

Poucos sabem, mas existe um baobá no Recife

João Cabral de Melo Neto

Existe um baobá no Recife,
árvore de alguma semente
caída de um vago botânico,
de seu baùzinho de flandres.

(Daqui decerto levou plantas
mais úteis que o pouco que rende
o baobá que dá sombra à praça
de quase nenhum transeunte).

*

Esse baobá que por acaso
cresceu em terreno de mangues,
pôs-se a florir pernambucano
como florescemos cassange.

Cá, floresceu em recifense,
com esse sotaque, esse dengue,
que fala quem cresceu na lama
ou a deixou filtrar-se no sangue.

*

Como, do Sahel, ele pode
a alma húmida do recifense?
Pois como mangueira ou jaqueira
fala a mesma língua da gente:

que é enfolhando a cabeleira,
dando essa sombra inutilmente
à rede que não se ousa armar
frente às janelas presidentes.

*

Os baobás não do Sahel seco.
O nosso leva a vida que antes
baobá não viveu, pois dá sombra
(o que não deu nenhum parente).

No Sahel, é uma árvore calva.
É sem copa seu grande ventre.
Só no Recife pôde ser
anti-baobá, ou idealmente.